

O desenvolvimento territorial na microrregião de Salvador do Sul: Estudo de Caso de Turismo Rural

MOMBACH, Gledes Forneck¹, ENCARNAÇÃO, Fábio André da², FALCÃO Antônio Delci³, MERIB, Edisson Antônio⁴



RESUMO: A experiência trata de um processo de desenvolvimento realizado na microrregião territorial de Salvador do Sul. Esse processo iniciou-se, no município, em 1999. Ele rompe espaços geográficos municipais limitados, apresentando uma dimensão microrregional, através da formação do Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável constituído pelos municípios gaúchos de Barão, Brochier, Maratá, Salvador do Sul e São Pedro da Serra. O Fórum passa a ser o norteador de todo o processo, tendo como objetivo discutir, formular e

encaminhar propostas a serem executadas pelos municípios envolvidos e que busquem gerar desenvolvimento e sustentabilidade para a microrregião. Atualmente, o Fórum é reconhecido como espaço legítimo de construção de programas e ações comuns aos cinco municípios, elencando o turismo como principal eixo desencadeador do desenvolvimento de outras áreas prioritárias como meio ambiente, artesanato e assistência social (mulheres). Como resultados destacam-se a formação e consolidação de pontos turísticos, as rotas municipais e microrregionais, o

¹ Bacharel em nutrição, extensionista rural de bem-estar social da EMATER/RS-ASCAR de Salvador do Sul.

² Fábio André da Encarnação – engenheiro agrônomo, supervisor da EMATER/RS-ASCAR do Escritório Regional de Estrela.

³ Antônio Delci Falcão – engenheiro agrícola, supervisor da EMATER/RS-ASCAR do Escritório Regional de Estrela.

⁴ Edisson Antônio Merib – técnico agropecuário, extensionista rural da EMATER/RS-ASCAR de Salvador do Sul.

resgate gastronômico e do artesanato colonial e típico, as agroindústrias familiares, as campanhas visando a prevenção de doenças, discussão da questão ambiental, implementação da coleta e deposição correta de lixo, legislação local e saneamento básico e ambiental, preservação e recuperação arquitetônica e de paisagem, formação de lideranças, organização de grupos de produção e comercialização, comércio solidário, fortalecimento da agricultura familiar e outros.

PALAVRAS-CHAVES: *Turismo Rural - Desenvolvimento Territorial – Desenvolvimento Sustentável*

CONTEXTO

A região do Vale do Rio Caí localiza-se na encosta inferior do nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. É formada por 18 municípios, onde a principal atividade econômica é caracterizada pela agropecuária, com ênfase na produção de citros, flores, ovos, frangos, suínos, hortaliças.

Na organização social da região, destaca-se o Fórum Regional de Agricultura Familiar do Vale do Caí, que possui uma trajetória de aproximadamente uma década. Em suas ações, procura envolver as Associações de Agricultores Familiares, Cooperativas, Grupos de Mulheres, Conselhos Municipais, agricultores e agricultoras, ONGs, Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar e Administrações Municipais.

Fazem parte do Fórum Regional, três fóruns microrregionais que funcionam como estruturas descentralizadas e que se formaram levando em consideração a proximidade geográfica, atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais dos municípios. As microrregiões possuem como locais de referência os municípios de Salvador do Sul, Bom Princípio e Montenegro. Elas possuem estruturação e objetivos elaborados conjuntamente no Fórum Regional, porém com uma atuação que considera as especificidades dos municípios de sua abrangência.

Neste trabalho, é abordado o processo de formação e as atividades desenvolvidas pelo Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento

Sustentável, que tem o município de Salvador do Sul como sede.

A proposta de trabalhar o turismo de forma microrregional partiu de um desafio que evoluiu para a constituição do Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, que agregou cinco municípios circunvizinhos. A partir da caminhada de construção do processo verificou-se que a microrregião tem um potencial turístico expressivo, principalmente com enfoque no rural. A microrregião é formada pelos municípios de Barão, Brochier, Maratá, Salvador do Sul e São Pedro da Serra.

A colonização desta microrregião se deu por volta de 1832 a 1893. Atualmente a etnia de maior predominância é a de origem germânica, embora também seja expressiva a participação de descendentes italianos. As demais etnias estão presentes, porém em menor número.

A população é de 21.239 pessoas, das quais 64,47% estão na zona rural.

A microrregião se estende por 451,31 km². Aproximadamente 90% dos estabelecimentos possuem menos de um módulo fiscal de área rural (18,0 hectares para a microrregião), 30% dos estabelecimentos possuem menos de 5,0 hectares, a topografia predominante é a forte-ondulada e montanhosa na maioria dos terrenos, sendo que ocorre intenso afloramento de rochas e pedregosidade na maioria dos solos. Há solos pouco profundos e degradados e em muitas situações se torna fator preocupante face às dificuldades vividas pela agricultura familiar.

O setor primário contribui com aproximadamente 52,28% da arrecadação dos municípios da microrregião. A produção agrícola é bastante diversificada, destacando-se a silvicultura (acácia e eucalipto), milho e citricultura. Já a produção pecuária baseia-se em bovinocultura de leite, avicultura de postura e corte, suinocultura e piscicultura. A avicultura e suinocultura, na sua grande maioria, ocorre através do sistema de integração com a agroindústria.

O setor secundário contribui com 34,38%,



enquanto o terciário contribui com 13,34% da arrecadação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta de trabalhar em turismo rural teve início, por ocasião da realização de um curso de Turismo e Desenvolvimento Sustentável em 1999 no município de Salvador do Sul. Participaram quarenta agricultores, agricultoras e lideranças. O curso foi promovido pela Emater/RS-Ascar, a partir de uma demanda local da comunidade de Linha Stein, que, na perspectiva de buscar alternativas de um desenvolvimento sustentável, realizou o processo de diagnóstico e planejamento participativo, que resultou em duas principais prioridades: o Turismo Rural e o Meio Ambiente.

Sabendo que para realizar um trabalho de Turismo e torná-lo viável é necessário buscar o envolvimento dos municípios do entorno, um grupo de pessoas de Salvador do Sul, formado pelos técnicos da Emater/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Turismo e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, organizou-se para construir uma proposta microrregional. Inicialmente o grupo levou a proposta às administrações dos municípios de Barão, São Pedro da Serra, Maratá e Brochier.

O objetivo desta proposta foi desencadear o desenvolvimento do turismo rural na microrregião, como uma das formas de levar aos agricultores e familiares não somente uma atividade visando a renda, mas também o desenvolvimento local sustentável. O turismo baseado no local onde as pessoas vivem valoriza os hábitos, os costumes e as tradições, em um resgate histórico da sua condição de agricultura familiar. “O turismo e a valorização da agricultura familiar e do ambiente são atividades que podem atuar de forma sinérgica e são capazes de alavancar o desenvolvimento local e territorial. A questão do turismo e de seus múltiplos aspectos requer uma compreensão interdisciplinar” (RIEDL–2002).

Essa idéia foi o embrião para o surgimento do Fórum Microrregional de Turismo e Desenvolvimento Sustentável, com a participação dos municípios citados acima, composto por representantes das Secretarias Municipais de Agricultura, Educação, Turismo, Saúde,

Assistência Social e Meio Ambiente; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, técnicos da Emater/RS-Ascar e representantes dos Conselhos Municipais, Associações e de Grupos Organizados.

O debate entre os participantes do processo constituiu efetivamente o Fórum Microrregional, que passou a levar adiante uma proposta de capacitar os diferentes atores microrregionais, realizar os diagnósticos com base nas potencialidades dos municípios para compor um Plano de Desenvolvimento Microrregional, tendo, entre outros, o turismo como um eixo importante trabalhado na microrregião.

A capacitação técnica foi uma das primeiras necessidades sentidas. Para viabilizar o turismo, diferentes atores sociais, de acordo com sua área de interesse, buscaram por meio de cursos aprofundar seus conhecimentos. Foram realizados cursos e oficinas de formação de condutores de turismo, garçons, resgate da gastronomia alemã e italiana e de artesanato, agroindústria, educação ambiental, formação de conselheiros e de recursos humanos na área de turismo sustentável, além de excursões técnicas para lugares onde o trabalho de turismo já está consolidado.

Esses cursos foram promovidos pelo Fórum Microrregional, coordenados na sua maioria por técnicos da Emater/RS-Ascar, com recursos do fundo FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), das Administrações Municipais e dos próprios participantes.

Ainda em 1999, houve a proposta de constituição de um roteiro turístico microrregional formado por rotas e pontos de turismo dos cinco municípios e denominada “Caminho das Velhas Colônias”.

Em 2000, foram realizados diagnósticos municipais através de pesquisas, entrevistas com famílias rurais e lideranças, mapa de comunidades e região, dentre outros. De posse dessas informações elaborou-se o diagnóstico microrregional, complementando-o com a metodologia da leitura da paisagem, definindo assim cinco áreas homogêneas na microrregião segundo os aspectos social, econômico, ambiental e cultural.

A partir disso, o fórum elencou seis áreas prioritárias de trabalho:

- Agroindústrias – agregar valor ao produto e ampliar

o número de agroindústrias.

- Cultura – resgatar tradições e valores em todos os setores, com a recuperação e preservação da memória histórica.

- Organização Social – promover a formação de grupos afins e participativos nos diversos segmentos.

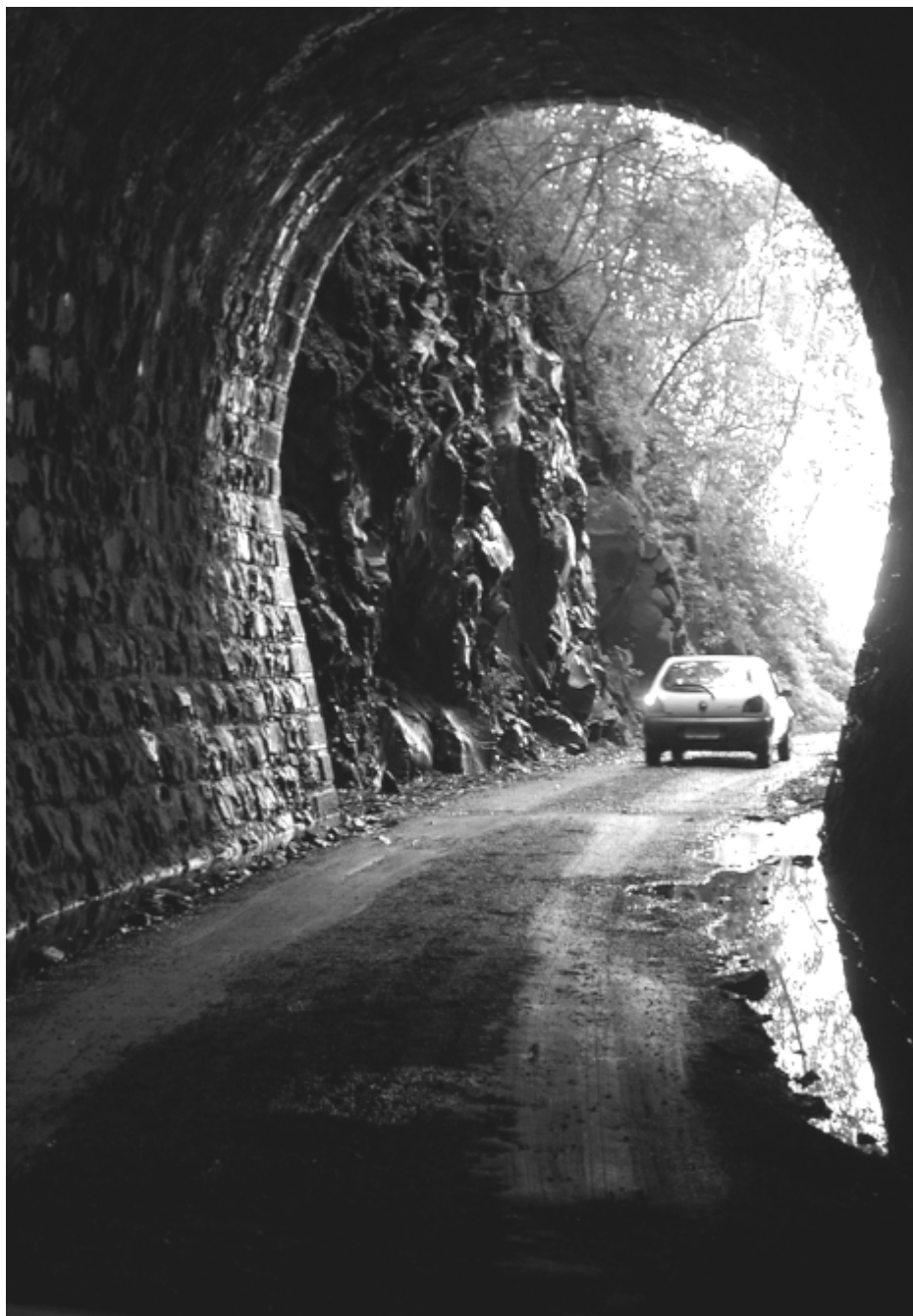
- Infra-estrutura no setor de hospedagem, gastronomia, sinalização, estradas e telefonia.

- Ambiental – diminuir a incidência de borrachudos, moscas, água contaminada, desmatamento de mata ciliar e de encosta, falta de saneamento básico e ambiental. A área ambiental foi a mais destacada no Fórum.

- Agricultura Familiar, predominante no setor primário da microrregião, enfatizando a produção agroecológica.

Para fortalecer o trabalho nas áreas prioritárias que fundamentam o Plano de Desenvolvimento Microrregional, o fórum criou grupos temáticos de trabalho em Turismo, Meio Ambiente, Assistência Social (Mulheres) e Artesanato.

O roteiro turístico microrregional, implantado através deste processo, inicia-se no município de Barão onde o turista visita o Pesque-pague do Radiche composto por três açudes, com quiosques equipados para pescador, pousadas e restaurante, onde o prato principal é à base de peixe. A Tenda do Tonietto onde são comercializados produtos coloniais, principalmente derivados da uva e massas caseiras. Além destes pontos, o roteiro neste município inclui a visitação às principais indústrias que são a



Malharia Silva, Fábrica de Bolsas Grazieli e Ortobrás, empresa que fabrica aparelhos adaptados para deficientes físicos.

No trajeto até São Pedro da Serra, distante 6 km, destacam-se as residências típicas e a área produtiva voltada à colonização italiana. A Praça e a Igreja Matriz construída no estilo neo-clássico no início do século passado caracterizam o turismo religioso dentro do roteiro. Também o turista encontra ao lado destes pontos

a Casa Municipal do Artesanato. Em São Pedro da Serra, no cenário predomina a colonização germânica. Casas no estilo enxaimel, vales e montanhas, tendo a neblina como expressiva característica deste município, são fatores predominantes do clima da serra gaúcha.

A 3 km, seguindo a RST 470, encontra-se o município de Salvador do Sul. Em Salvador do Sul, o destaque do roteiro microrregional é a “Rota Colonial Linha Stein”. Localizada a 9 km do centro do município, a pequena comunidade rural é formada por descendentes de alemães. A rota turística inclui visitas a sete famílias de agricultores da localidade sendo que cada uma é responsável por uma atividade. O turista pode conhecer e vivenciar as atividades rurais características do local, salientando que elas conservam a sua base produtiva obedecendo aos critérios da produção orgânica, identidade local e histórico-cultural.

A visitação na rota inicia-se pelo Túnel ferroviário, primeiro da América Latina escavado em uma rocha basáltica, construído em 1906. A rota pode ser percorrida em menos de duas horas, pois as casas estão localizadas à beira da mesma estrada, em um raio de 3 km, onde pode ser encontrado leite e derivados, massas caseiras, sucos, licores, spritzbier (cerveja caseira alemã), geléias, schmiers, compotas, conservas, agroindústria familiar de panificação colonial, carvão vegetal, embutidos, frutas in natura da época e outros. Na última propriedade a ser visitada, a tranquilidade do ambiente é o resultado do equilíbrio entre a fauna e a flora local. Em meio a trilhas ecológicas e os oito açudes do Pesque-e-pague, há um arroio e pontes pênseis que interligam os diversos ambientes. O local também tem cabanas típicas. Após a visitação, as famílias reúnem seus trabalhos e a sua produção, oferecendo o legítimo café da colônia aos turistas.

Ainda no município de Salvador do Sul, integram o roteiro microrregional, o Colégio Santo Inácio (antigo seminário), construído em 1934 pela Congregação de Padres Jesuítas, com o apoio da comunidade local e o Hotel Spa Candeeiro da Serra, localizados nos pontos mais altos do município, proporcionando uma vista panorâmica privilegiada. O Parque Municipal Christóvão Wallauer abriga as Casas Comunitárias, onde funciona semanalmente a Feira do Produtor, com

produtos coloniais, orgânicos e peixes. Na Oficina Municipal de Artes, antiga Estação e armazém da extinta Rede Ferroviária, os turistas podem apreciar danças típicas e folclóricas alemãs e gaúchas, resgate fotográfico da história do Município e o Casarão de Produtos Coloniais e de Artesanato. O processo de turismo levou ao desenvolvimento de um Programa de Agroindústria Familiar, visando a agregação de valor ao produto.

O roteiro prossegue em uma estrada municipal não-pavimentada, de quatorze quilômetros, à margem do Arroio Maratá, caracterizada por pequenas propriedades rurais e tipicamente coloniais, onde se destaca o cultivo de acácia-negra e de eucalipto, predominando, porém, a mata nativa. Neste município, as cascatas Maratá e Vitória estão situadas em um ambiente envolvente. O seu entorno em mata nativa e preservação ambiental despertam o espírito contemplativo dos visitantes. O aspecto arquitetônico marcado pela recuperação e preservação das construções no estilo enxaimel é forte neste município. Isso pode ser observado no Parque Municipal da Oktoberfest, no qual, as construções obedecem a esse estilo. Outro ponto de destaque é a agroindústria familiar de panificação Amigos da Nadir.

O fim do roteiro microrregional se dá em Brochier, distante 5 km de Maratá. Estes municípios se interligam por uma estrada pavimentada.

Brochier diferencia-se dos demais municípios da microrregião por possuir uma população miscigenada, apresentando uma comunidade com remanescentes de quilombolas. Os pontos turísticos que compõem o roteiro são basicamente alambiques, agroindústrias familiares, que produzem a cachaça e derivados da cana-de-açúcar. Outros pontos de visitação neste município são o Pesque-e-Pague do Anão e o Parque Municipal, no qual funciona a Casa de Artesanato.

Para que o Turismo Rural na Agricultura Familiar se desenvolvesse na microrregião, houve a necessidade do desenvolvimento de ações, no sentido de preservar e recuperar o meio ambiente. O modelo de desenvolvimento adotado nas últimas décadas levou as comunidades rurais a optarem por sistemas de monocultura na produção de aves e suínos em sistemas de integração com as agroindústrias. Também houve o

avanço da produção de essências florestais exóticas, principalmente acácia-negra. Estes sistemas de produção levaram a um processo de degradação ambiental caracterizado pelo desmatamento, com prejuízos da fauna e flora e a produção desenfreada de dejetos animais sem tratamento adequado. Isso teve como consequência a contaminação dos recursos hídricos, fazendo com que houvesse um aumento da incidência de borrachudo. A falta de saneamento básico na zona rural e urbana foi outro fator que despertou a necessidade de construir e desenvolver ações de destino correto de dejetos humanos e lixo. Foram desenvolvidos programas de saneamento básico e ambiental, reflorestamento ciliar e de encosta, recolhimento do lixo nas comunidades rurais e Educação Ambiental.

A dimensão social da sustentabilidade almejada na microrregião caracterizou a necessidade da participação ativa de todos os segmentos que compõem a sociedade local. Desta forma, ações na área de saúde preventiva foram incrementadas, por programas e campanhas de prevenção de câncer de colo uterino e de mama, câncer de próstata e saúde mental.

O artesanato, além de ser um atrativo turístico, é um fator de inclusão social, inserção no mercado de trabalho e de preservação da história e cultura de um povo. Assim esta atividade sofreu um incremento em qualidade e quantidade produzida, conseqüente de um processo de capacitação e formação dos artesãos da microrregião e, um aumento de consumo, proveniente da demanda dos turistas.

RESULTADOS

Foi implantado e consolidado um projeto de desenvolvimento turístico microrregional denominado “Caminho das Velhas Colônias”, disponibilizando um roteiro turístico envolvendo cinco municípios: Barão, Brochier, Maratá, Salvador do Sul e São Pedro da Serra. Em Salvador do Sul, foi implantada a rota municipal – “Rota Colonial Linha Stein”, incluindo duas propriedades rurais, onde foram desenvolvidos projetos paisagísticos, baseados na realidade local.

Para melhor exploração das potencialidades locais e visando a oferecer mais serviços aos turistas, foi feita uma parceria com oito empreendimentos não-rurais no setor de indústria, comércio, hotelaria e cultura.

A proposta da rota turística foi divulgada em diversas feiras e exposições, municipais, microrregionais, regionais e estaduais.

Nas outras áreas prioritárias de trabalho foram obtidos os seguintes resultados:

Agroindústrias

Foram implantadas seis agroindústrias familiares e oito pontos de comercialização de produtos coloniais.

Cultura

Foram desenvolvidos trabalhos visando à preservação e recuperação da arquitetura tradicional e resgate da história, da memória local e da gastronomia típica da região.

Oficinas microrregionais de artesanato em cestaria de bambu, cipó e vime, vassouras de palha, palha de milho, bordados antigos, tecelagem, macramé, fibra da bananeira, entalhe em madeira, empalhamento de cadeiras, fuxico, tricô com a participação de 98 artesãos foram realizadas nos períodos 2003, 2004 e 2005.

Organização Social

Foi desenvolvido um trabalho de saúde humana com mulheres e homens envolvendo atividades como: “Dia D Mulheres” com a realização de 745 exames citopatológicos, “Dia D Homens”, com a realização de 518 exames preventivos de próstata e implantação do Programa de Saúde Mental.

Na área de artesanato, foram formados cinco grupos e associações de artesãos nos municípios da microrregião.

Com o objetivo de consolidar a proposta de desenvolvimento microrregional os municípios se organizaram e se mobilizaram na disputa de recursos públicos federais, estaduais e municipais.

Também foram realizados Seminários Regionais no período 2002, 2003, 2004 e 2005.

Infra-estrutura

Construção de três pousadas rurais, três pesque-pague, uma trilha ecológica, cinco casas municipais de artesanato e uma trilha ecológica e implantação das casas municipais de artesanato em todos os municípios da microrregião.



Ambiental

Foram desenvolvidas atividades na área do meio ambiente, visando a eliminar alguns problemas de contaminação e obter melhor condição de sustentabilidade do projeto turístico regional, tais como:

- Mutirões de controle mecânico dos recursos hídricos nas comunidades com frequência anual em todos os municípios da microrregião.
- Ações de saneamento básico, nos pontos turísticos, como construção de fossas sépticas para destino correto dos dejetos humanos e animais e proteção de fontes naturais.
- Recolhimento do lixo inorgânico no interior, mensal ou bimensal, conforme a necessidade.
- Implantação do Programa de Educação Ambiental nas escolas em três municípios da microrregião.
- Reposição da mata ciliar em todos os municípios da região através de Programas Municipais e Estaduais.
- Aplicação simultânea de BTI com aplicadores voluntários nas comunidades, obedecendo a um calendário traçado em conjunto com a coordenação do Fórum Regional da Agricultura Familiar do Vale do Rio Caí.
- Formulação conjunta de uma proposta de legislação visando ao licenciamento ambiental pelos municípios.

Agricultura Familiar

Estímulo à produção de produtos coloniais, produzidos dentro de um manejo agroecológico. Para a venda desses produtos foi estabelecida uma feira de produtos coloniais e orgânicos. Também foi estimulado aos agricultores familiares o desenvolvimento de atividades não-agrícolas, como artesanato. Nesta área foram formados cinco grupos.

a) Produtos:

- Programa Microrregional de Turismo e Meio Ambiente.
- Elaboração de banners com os trabalhos do fórum microrregional.
- Elaboração de folders municipais de turismo e controle do borrachudo.
- Participação dos municípios com estandes dos trabalhos do fórum microrregional, nas festas

tradicionais municipais (Festur em Salvador do Sul, Oktoberfest em Maratá, Expofesta em Brochier e Kappesberg em São Pedro da Serra).

- Apresentação do trabalho no IIIº Congresso Internacional de Turismo Rural realizado de 14 a 16 de maio de 2002, na Unisc – Universidade de Santa Cruz do Sul.

- Participação com mostras das oficinas microrregionais de artesanato nos Seminários Regionais de Artesanato, realizados em 2003, 2004 e 2005.

- Participação em expofeiras microrregionais, regionais e estaduais (Salão Gaúcho de Turismo e Festa das Regiões em Porto Alegre).

- Elaboração de polígrafo de resgate de receitas tradicionais.

- Elaboração de mapas microrregionais das áreas homogêneas, microbacias nos municípios, mapeamento dos recursos hídricos nas comunidades.

b) Impactos:

- Elevação da auto-estima das famílias com o resgate e valorização da identidade local com empoderamento e autogestão na administração do processo.

- Retorno dos jovens ao meio rural, principalmente mulheres.

- Legalização dos artesãos através da confecção de carteiras profissionais de artesanato junto a FGTAS.

- Parceria dos grupos de artesãos com grupos de feirantes coloniais fortalecendo a comercialização conjunta dos produtos.

- Maior participação das mulheres nos Conselhos Municipais e Associações Comunitárias.

- Realização de encontros microrregionais anuais, desde o ano de 2001, promovendo a maior participação e o empoderamento das mulheres.

POTENCIALIDADES

a) Potencialidades

A experiência tem a possibilidade de ser estendida a outras regiões do estado e do país, pois é resultado da organização, capacitação e comprometimento de todos os atores envolvidos. A comunidade unida propugna um desenvolvimento sustentável em todos

os elos da cadeia produtiva local, contribuindo com a melhoria das condições socioeconômicas, culturais e ambientais das famílias que compõem o espaço rural. Além disso, percebe-se a importância de construir e desenvolver programas e ações conjuntas que, muitas vezes, extrapolam áreas geográficas limitadas e territoriais.

O fórum microrregional demonstrou a capacidade de ser um forte agregador entre as instituições locais, microrregionais e todos os atores sociais participantes.

O processo conquistou sustentabilidade, a partir da construção de um espaço aberto, parceiro e de decisão conjunta que prima pela capacitação, organização e comprometimento de todos os atores envolvidos, buscando alavancar o desenvolvimento dos municípios e microrregião.

b) Limites

- Cultura assistencialista.
- Resistência à mudança de comportamento e postura.
- Conflitos naturais de grupo.
- Nível de escolaridade, falta de mão-de-obra familiar, faixa etária avançada das famílias rurais.
- Tabu / paradigma criado “vergonha de ser agricultor (a)”.
- Masculinização no campo.
- Limitações econômicas.
- Falta de preparo para trabalhar e apoiar a questão de Turismo Rural.
- Pouca sincronia entre os setores municipais, microrregionais e regionais com as esferas estaduais ligadas ao turismo.
- Recursos e políticas públicas escassas no setor.

COLABORADORES

- Odete Mello – professora de ensino médio, extensionista rural de bem-estar social da EMATER/RS-ASCAR de Brochier.
- Valdecir Gottardo – técnico agrícola, extensionista rural da EMATER/RS-ASCAR de Maratá.
- Ari Elói Elicker Kohl – técnico agropecuário, extensionista rural da EMATER/RS-ASCAR de

São Pedro da Serra.

- Daniela Beshorner – auxiliar administrativa da EMATER/RS-ASCAR de Salvador do Sul.

REFERÊNCIAS

- RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim A. ; VIANA, Andyara L. B. Turismo Rural: tendência e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- IRVING, Marta A.; AZEVEDO, Júlia. Turismo – O desafio da sustentabilidade. São Paulo: Editora Futura:2002.
- Anais do III Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável – CITUDES. O rural como nova opção para o turismo. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- YÁZIGI, Eduardo. Turismo: Uma esperança condicional. 2ª ed. – ampl. São Paulo: Globo, 1999.
- JARA, Carlos J.; Capital Social e Desenvolvimento Local Sustentável. Equador: IICA 1999.

REDE DE CONTATOS

- Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR
- EMATER/RS-ASCAR DE SALVADOR DO SUL
emsalvad@emater.tche.br ; Fone: (51)638-1079
 - EMATER/RS-ASCAR DE SÃO PEDRO DA SERRA - emsserra@uol.com.br ; Fone: (51) 6381339
 - EMATER/RS-ASCAR DE BARÃO
embarao@bommtempo.com.br ; Fone: (51) 696-2012
 - EMATER/RS-ASCAR DE MARATÁ
emmarata@emater.tche.br ; Fone: (51) 614-4135
 - EMATER/RS-ASCAR DE BROCHIER
embrochi@emater.tche.br ; Fone: (51) 697-1396
- Prefeituras Municipais:
- Salvador do Sul: Alaíde Groth Lermen / Zeno Evidio Becker / Regina Padilha - Fone : (51) 638-1221
 - São Pedro da Serra: Iara Sanders Roesler - Fone: (51) 638-1339
 - Barão – Renato Shommer - Fone: (51) 696-1200
 - Brochier – Evandro Pereira / Daniel Bütttenbender / Isabel Licks - Fone: (51) 697-1212
 - Maratá – Celso Camilo / Elson Wadenphul - Fone: (51) 614-4151

